

**São Paulo, 11 de maio de 2010** – A CPFL Energia S.A. (BM&FBOVESPA: CPFE3 e NYSE: CPL), anuncia seu **resultado do 1T10**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com a legislação aplicável. As comparações referem-se ao 1T09, salvo indicação contrária.

## CPFL ENERGIA ANUNCIA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 390 MILHÕES NO 1T10

Indicadores (R\$ Milhões)	1T10	1T09	Var.
Vendas na Área de Concessão - GWh	12.462	11.790	5,7%
Mercado Cativo	9.841	9.333	5,5%
TUSD	2.620	2.457	6,6%
Vendas no Mercado Livre - GWh	2.391	2.329	2,7%
Receita Operacional Bruta	4.109	3.588	14,5%
Receita Operacional Líquida	2.785	2.386	16,7%
EBITDA	809	659	22,8%
Lucro Líquido	390	283	38,0%
Lucro Líquido por Ação - R\$	0,81	0,59	38,0%
Investimentos	298	273	9,2%

Nota: O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro, impostos, resultado financeiro, depreciação/amortização e entidade de previdência privada.

### DESTAQUES 1T10

- Crescimentos de 5,7% nas vendas de energia na área de concessão, de 5,5% para o mercado cativo e de 6,6% na TUSD;
- EBITDA de R\$ 809 milhões no 1T10, um aumento de 22,8%;
- Reajuste Tarifário Anual de 2,70% para a CPFL Paulista, com vigência a partir de 8 de abril de 2010;
- Aprovação do processo de migração dos acionistas minoritários das sociedades controladas CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista, CPFL Mococa, Jaguari Geração, CPFL Serviços e CPFL Santa Cruz, para a CPFL Energia, com elevação do *free float* em 0,2%;
- Criação das sociedades controladas CPFL Bio Buriti, CPFL Bio Ipê e CPFL Bio Pedra, e assinatura de contrato de parceria com Grupo Pedra Agroindustrial, para o desenvolvimento de três projetos de geração à biomassa, adicionando 145 MW à potência de geração do Grupo CPFL, e representando investimentos de R\$ 366 milhões;
- Captações de R\$ 1,2 bilhão pelas controladas CPFL Paulista, CPFL Piratininga e CPFL Geração, para capital de giro e alongamento das dívidas, ao custo de 107% do CDI.

#### Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para o Inglês (Q&A Bilíngüe)

- Quarta-feira, 12 de maio de 2010 – 11h00 (Brasília), 10h00 (EST)
- ☎ Português: 55-11-4688-6361 (Brasil)
- ☎ Inglês: 1-888-700-0802 (EUA) e 1-786-924-6977 (Outros Países)
- Webcast: [www.cpfl.com.br/ri](http://www.cpfl.com.br/ri)

#### Área de Relações com Investidores

55-19-3756-6083  
[ri@cpfl.com.br](mailto:ri@cpfl.com.br)  
[www.cpfl.com.br/ri](http://www.cpfl.com.br/ri)

## ÍNDICE

1) VENDAS DE ENERGIA .....	3
1.1) Vendas na Área de Concessão das Distribuidoras .....	3
1.1.1) Vendas no Mercado Cativo .....	3
1.1.2) Participação de cada Classe nas Vendas na Área de Concessão .....	4
1.1.3) TUSD por Distribuidora .....	4
1.2) Vendas no Mercado Livre .....	4
2) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO .....	5
2.1) Receita Operacional .....	5
2.2) Custo com Energia Elétrica .....	6
2.3) Custos e Despesas Operacionais .....	6
2.4) EBITDA .....	7
2.5) Resultado Financeiro .....	8
2.6) Lucro Líquido .....	8
3) ENDIVIDAMENTO .....	9
3.1) Dívida Financeira (Incluindo <i>Hedge</i> ) .....	9
3.2) Dívida Total (Dívida Financeira + <i>Hedge</i> + Dívida com Entidade de Previdência Privada) .....	11
3.3) Dívida Líquida Ajustada .....	12
4) INVESTIMENTOS .....	12
5) FLUXO DE CAIXA .....	13
6) DIVIDENDOS .....	14
7) MERCADO DE CAPITALIS .....	15
7.1) Desempenho das Ações .....	15
7.2) Volume Médio Diário .....	15
7.3) <i>Ratings</i> .....	16
8) GOVERNANÇA CORPORATIVA .....	16
9) ESTRUTURA SOCIETÁRIA .....	17
9.1) Migração de Minoritários das Controladas para a CPFL Energia .....	17
10) DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO .....	18
10.1) Segmento de Distribuição .....	18
10.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro .....	18
10.1.2) Reajuste Tarifário .....	21
10.2) Segmento de Comercialização e Serviços .....	23
10.3) Segmento de Geração .....	23
10.3.1) Desempenho Econômico-Financeiro .....	23
10.3.2) Status dos Projetos de Geração .....	25
11) ANEXOS .....	26
11.1) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia .....	26
11.2) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia .....	27
11.3) Demonstração de Resultados – CPFL Energia .....	28
11.4) Demonstração de Resultados – Segmento de Geração Consolidado .....	29
11.5) Demonstração de Resultados – Segmento de Distribuição Consolidado .....	30
11.6) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora .....	31
11.7) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora (em GWh) .....	33

## 1) VENDAS DE ENERGIA

### 1.1) Vendas na Área de Concessão das Distribuidoras

No 1T10, as vendas na área de concessão, realizadas por meio do segmento de distribuição, totalizaram 12.462 GWh, um aumento de 5,7%.

Vendas na Área de Concessão - GWh			
	1T10	1T09	Var.
Mercado Cativo	9.841	9.333	5,5%
TUSD	2.620	2.457	6,6%
<b>Total</b>	<b>12.462</b>	<b>11.790</b>	<b>5,7%</b>

As vendas para o mercado cativo totalizaram 9.841 GWh, um aumento de 5,5%.

A quantidade de energia, em GWh, correspondente ao consumo dos clientes livres na área de atuação das distribuidoras do grupo, faturados por meio da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD), atingiu 2.620 GWh, um aumento de 6,6%, reflexo da recuperação da atividade industrial.

### Portaria CAT nº 97, de 27/05/2009, da Secretaria da Fazenda do Estado de SP

Cabe destacar que, assim como o trimestre anterior, este trimestre também foi afetado negativamente pela alteração no período de faturamento de alguns clientes livres da CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Sul Paulista e CPFL Jaguari, que resultou em um menor número de dias lidos, em cumprimento à Portaria CAT nº 97, de 27/05/2009, da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, que altera a regulamentação da arrecadação de ICMS desses clientes. Entretanto, essa mudança não resultou em alteração da Receita Operacional, em função do registro do “não faturado”. Considerando-se a quantidade de energia correspondente aos dias não faturados, teríamos um percentual maior de crescimento na TUSD (20,3%) e nas vendas na área de concessão (8,5%).

#### 1.1.1) Vendas no Mercado Cativo

Mercado Cativo - GWh			
	1T10	1T09	Var.
Residencial	3.284	3.138	4,7%
Industrial	2.831	2.612	8,4%
Comercial	1.990	1.865	6,7%
Outros	1.735	1.718	1,0%
<b>Total</b>	<b>9.841</b>	<b>9.333</b>	<b>5,5%</b>

Nota: As tabelas de vendas no mercado cativo por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 11.7.

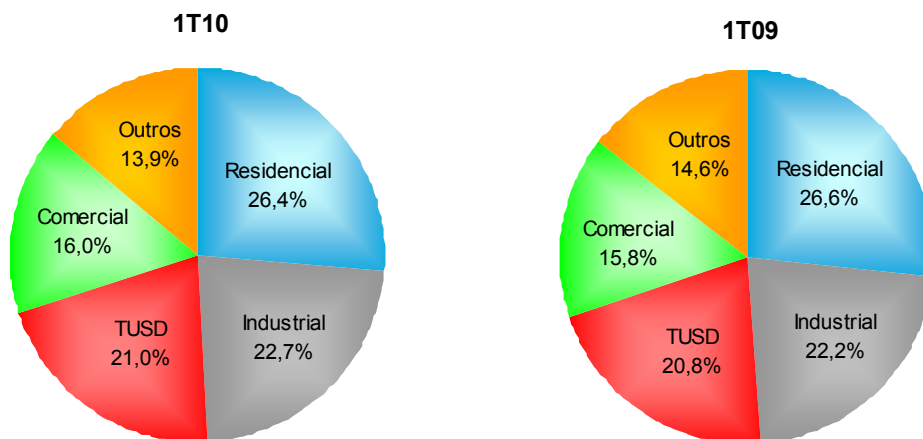
No mercado cativo, destacam-se os crescimentos das classes residencial, industrial e comercial que, juntas, representam 82,4% do total consumido pelos clientes cativos das distribuidoras do grupo:

- **Classes residencial e comercial:** aumentos de 4,7% e 6,7%, respectivamente. A temperatura mais elevada que no 1T09 e os efeitos acumulados do crescimento econômico (aumento da

renda e do emprego, do acesso ao crédito e das vendas de eletrônicos e de eletrodomésticos e das vendas no comércio varejista) verificado nos últimos anos fizeram com que essas classes mantivessem o consumo elevado no 1T10. Cabe destacar, entretanto, que o percentual de crescimento da classe residencial é menor que o verificado no 1T09, devido à base elevada de 2009.

- **Classe industrial:** aumento de 8,4%, influenciado pela recuperação da atividade industrial e pela fraca base de comparação de 2009 (crise financeira internacional).

### 1.1.2) Participação de cada Classe nas Vendas na Área de Concessão



### 1.1.3) TUSD por Distribuidora

TUSD por Distribuidora (GWh)			
	1T10	1T09	Var.
CPFL Paulista	1.224	1.213	0,9%
CPFL Piratininga	1.131	1.019	11,0%
RGE	238	186	28,1%
CPFL Santa Cruz	4	6	-36,0%
CPFL Jaguari	13	19	-30,3%
CPFL Mococa	-	-	0,0%
CPFL Leste Paulista	-	-	0,0%
CPFL Sul Paulista	10	14	-29,4%
<b>Total</b>	<b>2.620</b>	<b>2.457</b>	<b>6,6%</b>

### 1.2) Vendas no Mercado Livre

Mercado Livre - GWh			
	1T10	1T09	Var.
Total	2.391	2.329	2,7%

As vendas no mercado livre totalizaram 2.391 GWh, um aumento de 2,7%, devido principalmente ao aumento das vendas para clientes livres, decorrente: (i) da fraca base de comparação de 2009 (por conta da crise) e (ii) do maior número de clientes em carteira neste ano. Já as vendas por meio de contratos bilaterais, exclusive partes relacionadas, tiveram queda decorrente da forte

base de comparação.

## 2) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

DRE Consolidado - CPFL ENERGIA (R\$ Mil)			
	1T10	1T09	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>4.108.807</b>	<b>3.587.755</b>	<b>14,5%</b>
Receita Operacional Líquida	2.785.064	2.386.070	16,7%
Custo com Energia Elétrica	(1.637.102)	(1.442.690)	13,5%
Custos e Despesas Operacionais	(456.675)	(426.702)	7,0%
Resultado do Serviço	691.287	516.678	33,8%
<b>EBITDA</b>	<b>808.690</b>	<b>658.529</b>	<b>22,8%</b>
Resultado Financeiro	(75.995)	(62.960)	20,7%
Lucro Antes da Tributação	615.292	453.718	35,6%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>390.199</b>	<b>282.703</b>	<b>38,0%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$</b>	<b>0,81</b>	<b>0,59</b>	<b>38,0%</b>

### 2.1) Receita Operacional

A receita operacional bruta no 1T10 atingiu R\$ 4.109 milhões, representando um aumento de 14,5% (R\$ 521 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 2.785 milhões, representando um aumento de 16,7% (R\$ 399 milhões).

O aumento da receita operacional foi causado pelos seguintes fatores:

- Reajustes tarifários das distribuidoras:
  - ✓ CPFL Piratininga (+5,98%), com vigência a partir de 23 de outubro de 2009;
  - ✓ CPFL Santa Cruz (+10,09%), CPFL Jaguari (+5,16%), CPFL Sul Paulista (+5,66%) e CPFL Mococa (+3,98%), com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
  - ✓ CPFL Paulista (+21,22%), com vigência a partir de 8 de abril de 2009;
  - ✓ RGE (+18,95%), com vigência a partir de 19 de abril de 2009.
- Aumento de 5,5% nas vendas de energia para o mercado cativo;
- Aumento líquido (somando fornecimento de energia e outras receitas) de R\$ 80 milhões nos ativos e passivos regulatórios, decorrente principalmente dos efeitos dos registros do passivo regulatório gerado pelo reposicionamento da revisão tarifária das distribuidoras ocorrido em 2009 e a respectiva amortização em 2010 (R\$ 72 milhões);
- Aumento de 33,2% (R\$ 60 milhões) na receita de TUSD de clientes livres, devido ao reaquecimento da atividade industrial e aos efeitos dos reajustes tarifários.

O aumento da receita operacional foi parcialmente compensado pelos seguintes fatores:

- Redução de 25,8% (R\$ 73 milhões) na receita de suprimento de energia elétrica, devido principalmente à redução de 27,8% no preço médio praticado;
- Reajuste tarifário negativo da CPFL Leste Paulista (-13,21%), com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010.

## 2.2) Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelo encargo do uso do sistema de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 1.637 milhões no 1T10, representando um aumento de 13,5% (R\$ 194 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 1T10 foi de R\$ 1.325 milhões, o que representa um aumento de 9,9% (R\$ 119 milhões), devido principalmente aos efeitos dos Ativos e Passivos Regulatórios, que representavam uma receita de R\$ 28 milhões no 1T09 e passaram a representar uma despesa de R\$ 197 milhões no 1T10, resultando em um aumento de despesas de R\$ 225 milhões.

O aumento do custo da energia comprada para revenda foi parcialmente compensado por:

- (i) Redução de 7,0% (R\$ 95 milhões) no custo de energia comprada nos ambientes de contratação regulado e livre;
  - (ii) Aumento dos créditos de Pis e Cofins gerados a partir da compra de energia (R\$ 11 milhões).
- O encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição atingiu R\$ 313 milhões no 1T10, aumento de 31,9% (R\$ 76 milhões), devido principalmente aos efeitos dos Ativos e Passivos Regulatórios, que representavam uma receita de R\$ 49 milhões no 1T09 e passaram a representar uma despesa de R\$ 33 milhões no 1T10, resultando em um aumento de despesas de R\$ 82 milhões.

## 2.3) Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 457 milhões no 1T10, registrando um aumento de 7,0% (R\$ 30 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- PMSO, item que atingiu R\$ 337 milhões no 1T10, registrando um aumento de 19,1% (R\$ 54 milhões), decorrente, entre outros fatores, dos seguintes efeitos:
  - (i) Aumento nas despesas com pessoal (R\$ 16 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
    - ✓ Redução de capitalização de pessoal na controlada RGE (R\$ 2 milhões);
    - ✓ Desligamentos (R\$ 2 milhões);
    - ✓ Treinamentos não realizados em 2009 (R\$ 1 milhão);
    - ✓ Aumento no quadro de colaboradores da CPFL Atende (R\$ 1 milhão);
    - ✓ Contratações represadas de 2009 (R\$ 1 milhão);
    - ✓ Aumento da Alíquota de Seguro de Acidente de Trabalho (Alíquota SAT), de 2% para 3% (R\$ 1 milhão);
    - ✓ Ajustes de provisões (R\$ 5 milhões).
  - (ii) Aumento nas outras despesas da RGE devido ao efeito **não-recorrente no 1T09**, referente à recuperação de créditos de liquidação duvidosa, líquidos de despesas legais (R\$ 15 milhões);
  - (iii) Aumento **não-recorrente** nas outras despesas da CPFL Geração, devido ao prêmio pago pela Epasa, referente ao *hedge* do contrato de energia, pela postergação na outorga da Aneel (R\$ 5 milhões);

(iv) Ajustes de complemento de passivo de energia livre na CPFL Piratininga (R\$ 2 milhões).

O aumento do PMSO foi parcialmente compensado pela redução nas outras despesas operacionais da CPFL Sul Paulista, devido ao aumento **não-recorrente no 1T09**, referente à RTE de Energia Livre (R\$ 2 milhões). Em função do término da cobrança da tarifa extraordinária em janeiro de 2009, a CPFL Sul Paulista reconheceu perdas de Energia Livre, sendo que a baixa do ativo foi registrada em contrapartida da conta de “outras despesas operacionais” e a baixa do passivo na conta de “outras receitas operacionais”, sem efeito no resultado.

Desconsiderando os efeitos mencionados, o PMSO do 1T10 seria de R\$ 314 milhões e o PMSO do 1T09 seria de R\$ 296 milhões, um aumento de 6,1% (R\$ 18 milhões).

Seguem os principais fatores que explicam a variação do PMSO, após os expurgos dos efeitos mencionados:

- (i) Gastos com pessoal, que registraram aumento de 5,6% (R\$ 7 milhões), devido principalmente ao Acordo Coletivo de 2009;
- (ii) Gastos com material, que registraram aumento de 17,6% (R\$ 2 milhões), devido principalmente ao aumento de gastos com manutenção na CPFL Paulista (R\$ 2 milhões);
- (iii) Gastos com serviços de terceiros, que registraram aumento de 7,6% (R\$ 7 milhões), devido, entre outros fatores, aos seguintes efeitos:
  - ✓ Aumento na CPFL Paulista (R\$ 7 milhões), decorrente principalmente do aumento das despesas com informática (R\$ 4 milhões), telefonia do *Call Center* (R\$ 2 milhões) e despesas administrativas do ONS (R\$ 1 milhão);
  - ✓ Aumento na CPFL Piratininga (R\$ 3 milhões), decorrente principalmente dos gastos com manutenção de ativos e licença e uso de software;
  - ✓ Aumento na RGE (R\$ 3 milhões), decorrente principalmente dos gastos com manutenção de ativos.

Compensando parcialmente:

- ✓ Reduções na CPFL Brasil (R\$ 2 milhões) e na CPFL Geração (R\$ 2 milhões).
- (iv) Outros custos/despesas operacionais, que registraram aumento de 2,6% (R\$ 2 milhões), devido principalmente ao aumento nas despesas legais, judiciais e indenizações (R\$ 2 milhões) na CPFL Piratininga.

O aumento dos custos e despesas operacionais foi parcialmente compensado por:

- Entidade de Previdência Privada, item que representava uma despesa de R\$ 1 milhão no 1T09 e passou a representar uma receita de R\$ 22 milhões no 1T10, resultando em um aumento de receita de R\$ 23 milhões. Essa variação é decorrente dos impactos das estimativas esperadas sobre os ativos e passivos atuariais, em consonância com a Deliberação CVM nº 371/00, conforme definido no Laudo Atuarial;
- Itens Depreciação e Amortizações, que apresentaram redução líquida de 1,0% (R\$ 1 milhão).

## 2.4) EBITDA

Com base nos fatores expostos, o EBITDA, no 1T10, foi de R\$ 809 milhões, registrando um aumento de 22,8% (R\$ 150 milhões).



## 2.5) Resultado Financeiro

No 1T10, o resultado financeiro, equivalente a uma despesa financeira líquida, foi de R\$ 76 milhões, um aumento de 20,7% (R\$ 13 milhões) em comparação ao resultado de R\$ 63 milhões registrado no 1T09. Esse aumento foi causado pelo **item não-recorrente do 1T09** referente à atualização monetária e indenização relacionada à recuperação de créditos de liquidação duvidosa na RGE (R\$ 18 milhões), parcialmente compensado pelo item **não-recorrente do 1T09**, referente ao IRT, que gerou um estorno de atualização monetária (R\$ 1 milhão).

Desconsiderando esses efeitos a despesa financeira líquida do 1T10 apresentaria uma redução de 5,6% (R\$ 5 milhões).

Os itens que explicam essa variação são:

- Despesas Financeiras: redução de 1,9% (R\$ 3 milhões), passando de R\$ 178 milhões no 1T09 para R\$ 175 milhões no 1T10, devido aos seguintes fatores:
    - ✓ Redução dos Encargos de Dívidas (R\$ 16 milhões), devido principalmente à redução da taxa CDI;
- Compensando parcialmente:
- ✓ Aumento líquido em atualizações monetárias, variações cambiais e despesas com instrumentos derivativos (R\$ 5 milhões), devido principalmente ao empréstimo da controlada Enercan junto ao BID e BNDES, indexado ao dólar e à cesta de moedas (R\$ 3 milhões);
  - ✓ Aumento das outras despesas financeiras (R\$ 8 milhões), dos quais R\$ 3 milhões são referentes à emissão de fiança bancária.
- Receitas Financeiras: aumento de 1,2% (R\$ 1 milhão), passando de R\$ 98 milhões no 1T09 para R\$ 99 milhões no 1T10.

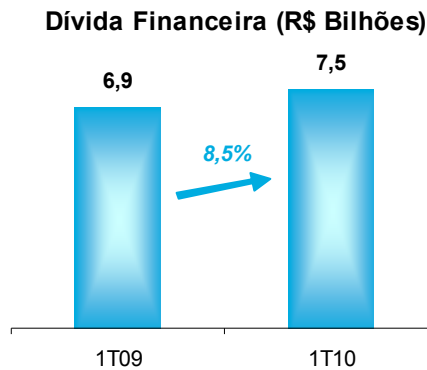
## 2.6) Lucro Líquido

O lucro líquido, no 1T10, foi de R\$ 390 milhões, aumento de 38,0% (R\$ 107 milhões) e lucro líquido por ação de R\$ 0,81.



### 3) ENDIVIDAMENTO

#### 3.1) Dívida Financeira (Incluindo Hedge)



A dívida financeira (incluindo *hedge*) da CPFL Energia atingiu R\$ 7.503 milhões no 1T10, aumento de 8,5%. Os principais fatores que contribuíram para a variação do saldo da dívida financeira foram:

- **CPFL Geração e Projetos de Geração:** captações líquidas de amortizações (BNDES e outras instituições financeiras) totalizando R\$ 785 milhões.

Os principais fatores que contribuíram para a variação do saldo da dívida financeira foram:

- + Emissões de debêntures pela CPFL Geração (R\$ 425 milhões) e Epasa (R\$ 230 milhões), para rolagem de dívidas e financiamento dos investimentos;
- + Captações de financiamentos junto ao BNDES de Foz do Chapecó (R\$ 294 milhões) e CPFL Bioenergia (R\$ 45 milhões);
- + Captação de linha de capital de giro pela CPFL Geração (R\$ 99 milhões);
- Amortização de principal das debêntures da CPFL Geração e da Baesa (R\$ 84 milhões);
- Amortização de empréstimo com Furnas da CPFL Geração (R\$ 93 milhões);
- Amortizações líquidas de captações de financiamentos junto ao BNDES da CPFL Geração, Baesa, Ceran e Enercan, totalizando R\$ 99 milhões;
- Amortização de linha de capital de giro pela Ceran (R\$ 29 milhões).

- **CPFL Energia, Distribuidoras do Grupo e CPFL Brasil:** amortizações líquidas de captações (BNDES e outras instituições financeiras) totalizando R\$ 192 milhões.

Os principais fatores que contribuíram para a variação do saldo da dívida financeira foram:

- + Emissões de debêntures pela RGE (R\$ 185 milhões), CPFL Paulista (R\$ 175 milhões), CPFL Brasil (R\$ 165 milhões), CPFL Leste Paulista (R\$ 24 milhões), CPFL Sul Paulista (R\$ 16 milhões) e CPFL Jaguari (R\$ 10 milhões), para rolagem de dívidas e financiamento dos investimentos;
- + Captações líquidas de amortizações de financiamentos junto ao BNDES das Distribuidoras do Grupo e da CPFL Brasil, totalizando R\$ 86 milhões;
- + Captação de linha de capital de giro pela CPFL Piratininga (R\$ 50 milhões);
- Amortização de principal das debêntures da CPFL Paulista (R\$ 288 milhões), CPFL

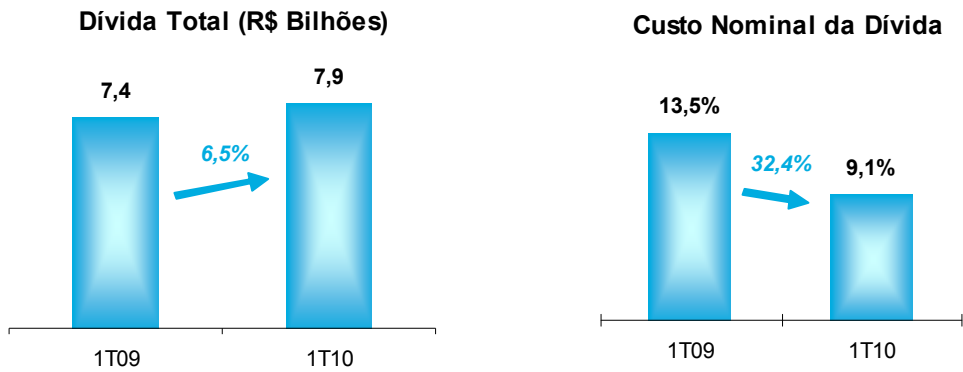
Piratininga (R\$ 200 milhões) e RGE (R\$ 205 milhões);

- Amortização de principal das notas promissórias da RGE (R\$ 160 milhões);
  - Amortizações líquidas de captações de dívidas na modalidade suportada pela Resolução BACEN nº 2770, realizadas pela RGE, totalizando R\$ 34 milhões.
- Provisão de juros no período líquidos dos pagamentos, no montante de R\$ 50 milhões.

Dívida Financeira - 1T10 (R\$ Mil)							
	Encargos		Principal		Total		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
<b>Moeda Nacional</b>							
BNDES - Repotenciação	76	-	6.814	11.959	6.890	11.959	18.849
BNDES - Investimento	7.471	3.017	325.095	2.322.434	332.566	2.325.451	2.658.017
BNDES - Bens de Renda	47	-	966	5.331	1.013	5.331	6.344
BNDES - Capital de Giro	233	-	4.172	45.887	4.405	45.887	50.292
Furnas Centrais Elétricas S.A.	-	-	15.769	-	15.769	-	15.769
Instituições Financeiras	1.313	7.681	275.105	62.823	276.418	70.504	346.922
Outros	558	-	22.404	29.056	22.962	29.056	52.018
<b>Sub-Total</b>	<b>9.698</b>	<b>10.698</b>	<b>650.325</b>	<b>2.477.490</b>	<b>660.023</b>	<b>2.488.188</b>	<b>3.148.211</b>
<b>Moeda Estrangeira</b>							
BID	271	-	3.814	51.571	4.085	51.571	55.656
Instituições Financeiras	74.718	3.726	657.844	436.491	732.562	440.217	1.172.779
<b>Sub-Total</b>	<b>74.989</b>	<b>3.726</b>	<b>661.658</b>	<b>488.062</b>	<b>736.647</b>	<b>491.788</b>	<b>1.228.435</b>
<b>Debêntures</b>							
CPFL Energia	3.122	-	-	450.000	3.122	450.000	453.122
CPFL Paulista	22.064	-	64.301	749.774	86.365	749.774	836.139
CPFL Piratininga	8.525	-	200.000	100.000	208.525	100.000	308.525
RGE	17.435	-	555	590.190	17.990	590.190	608.180
CPFL Leste Paulista	534	-	-	23.911	534	23.911	24.445
CPFL Sul Paulista	353	-	-	15.946	353	15.946	16.299
CPFL Jaguari	223	-	-	9.956	223	9.956	10.179
CPFL Brasil	3.644	-	-	164.336	3.644	164.336	167.980
CPFL Geração	9.289	-	-	423.600	9.289	423.600	432.889
EPASA	8.812	-	228.726	-	237.538	-	237.538
BAESA	837	-	6.249	23.485	7.086	23.485	30.571
<b>Sub-Total</b>	<b>74.838</b>	<b>-</b>	<b>499.831</b>	<b>2.551.198</b>	<b>574.669</b>	<b>2.551.198</b>	<b>3.125.867</b>
<b>Dívida Financeira</b>	<b>159.525</b>	<b>14.424</b>	<b>1.811.814</b>	<b>5.516.750</b>	<b>1.971.339</b>	<b>5.531.174</b>	<b>7.502.513</b>
<b>Hedge</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(9.839)</b>	<b>10.667</b>	<b>828</b>
<b>Dívida Financeira Incluindo Hedge</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.961.500</b>	<b>5.541.841</b>	<b>7.503.341</b>
Participação sobre o total (%)	-	-	-	-	26,1%	73,9%	100%

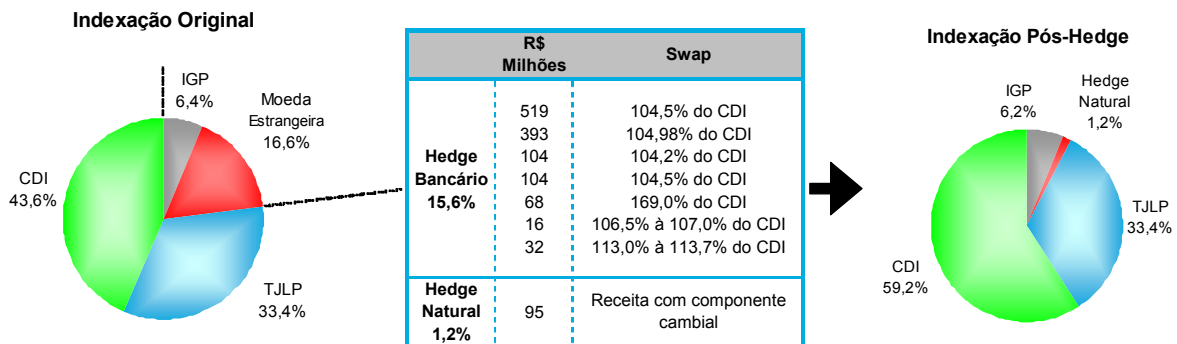
Ainda em relação à dívida financeira, é importante destacar que R\$ 5.542 milhões (73,9% do total) são considerados de longo prazo, e que R\$ 1.961 milhões (26,1% do total) são considerados de curto prazo.

### 3.2) Dívida Total (Dívida Financeira + *Hedge* + Dívida com Entidade de Previdência Privada)



A dívida total, que corresponde à soma da dívida financeira, *hedge* (ativo/passivo) e dívida com entidade de previdência privada, atingiu R\$ 7.929 milhões no 1T10, aumento de 6,5%. O seu custo médio passou de 13,5% a.a., no 1T09, para 9,1% a.a., no 1T10, em função da redução do IGP-M (de 6,3% para 1,9%), do CDI (de 12,7% para 9,0%) e da TJLP (de 6,2% para 6,1%) (taxas acumuladas nos últimos 12 meses).

#### Perfil da Dívida – 1T10



Como consequência das operações de captação e das amortizações realizadas, podemos observar um crescimento da participação de dívidas atreladas ao CDI (de 57,4%, no 1T09, para 59,2%, no 1T10) e à TJLP (de 30,4%, no 1T09, para 33,4%, no 1T10), e uma diminuição da participação de dívidas atreladas ao IGP-M/IGP-DI (de 10,2%, no 1T09, para 6,2%, no 1T10).

As participações de dívidas atreladas à moeda estrangeira e ao IGP-M/IGP-DI seriam de 16,6% e 6,4%, respectivamente, se não fossem consideradas as operações de *hedge* bancário. Como consideramos as operações de Swap contratadas, que convertem a indexação das dívidas em dólar/iene para CDI, a participação de dívidas atreladas à moeda estrangeira é de 1,2%, parcela esta que possui *hedge* natural (receita com componente cambial).

### 3.3) Dívida Líquida Ajustada

R\$ Mil	1T10	1T09	Var.
Dívida Total	(7.929.189)	(7.444.708)	6,5%
(+) Ativo/(Passivo) Regulatório	(335.788)	555.502	-160,4%
(+) Disponibilidades	1.684.702	868.890	93,9%
(+) Depósito Judicial <sup>(1)</sup>	457.452	425.606	7,5%
<b>(=) Dívida Líquida Ajustada</b>	<b>(6.122.823)</b>	<b>(5.594.710)</b>	<b>9,4%</b>

Nota: (1) Referente ao imposto de renda da CPFL Paulista.

No 1T10, a dívida líquida ajustada, após a exclusão do ativo/(passivo) regulatório e das disponibilidades, atingiu R\$ 6.123 milhões, um aumento de 9,4% (R\$ 528 milhões).

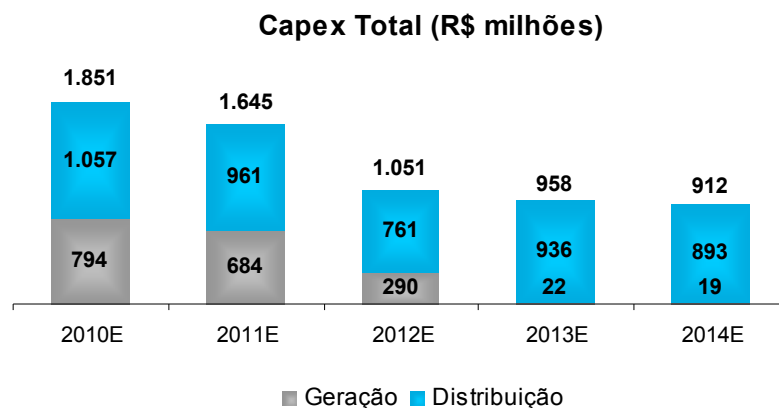
A Companhia encerrou o 1T10 com uma relação Dívida Líquida / EBITDA de 2,10x. Se expurgarmos os saldos de dívidas de Foz do Chapecó Energia (UHE Foz do Chapecó), CPFL Bioenergia (UTE Baldin) e Epasa (UTES Termonordeste e Termoparaíba), que ainda não geraram resultado para o grupo, a relação Dívida Líquida / EBITDA seria de 1,69x.

## 4) INVESTIMENTOS

No 1T10, foram realizados investimentos de R\$ 298 milhões para manutenção e expansão do negócio, dos quais R\$ 179 milhões foram direcionados à distribuição, R\$ 117 milhões à geração e R\$ 2 milhões à comercialização e serviços de valor agregado (SVA).

Entre os investimentos da CPFL Energia no 1T10 podemos destacar os realizados nos seguintes segmentos:

- (i) **Distribuição:** foram feitos investimentos na ampliação e no reforço do sistema elétrico para atender ao crescimento de mercado, tanto nas vendas de energia quanto no número de clientes. Também foram feitos investimentos em melhorias e na manutenção do sistema elétrico, em infra-estrutura operacional, na modernização dos sistemas de suporte à gestão e operação, nos serviços de atendimento aos clientes e em programas de pesquisa e desenvolvimento, entre outros;
- (ii) **Geração:** foram destinados principalmente à UHE Foz do Chapecó, UTE Cogeração Baldin e EPASA (UTES Termonordeste e Termoparaíba), todos empreendimentos em construção.



## 5) FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)		
	1T10	Últ. 12M
<b>Saldo Inicial do Caixa</b>	<b>1.473.175</b>	<b>868.890</b>
Lucro Líquido Incluindo CSLL e IRPJ	612.873	2.032.017
Depreciação e Amortização	141.621	573.726
Encargos de Dívida e Atualizações Monetárias e Cambiais	131.053	541.821
Diferimento de Custos Tarifários	7.552	510.733
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(178.805)	(525.742)
Diferimento de Ganhos Tarifários	130.161	340.062
Encargos de Dívidas Pagos	(146.155)	(533.984)
Outros	(32.264)	(143.238)
	53.163	763.378
<b>Total de Atividades Operacionais</b>	<b>666.036</b>	<b>2.795.395</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>		
Aquisições de Imobilizado e Adições de Intangível	(297.845)	(1.352.200)
Outros	20.575	69.409
<b>Total de Atividades de Investimentos</b>	<b>(277.270)</b>	<b>(1.282.791)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>		
Captação de Empréstimos e Debêntures	159.561	2.473.837
Amortização de Principal de Empréstimos e Debêntures	(333.800)	(1.989.293)
Dividendos Pagos	(3.000)	(1.181.336)
<b>Total de Atividades de Financiamento</b>	<b>(177.239)</b>	<b>(696.792)</b>
<b>Geração de Caixa</b>	<b>211.527</b>	<b>815.812</b>
<b>Saldo Final do Caixa - 31/03/2010</b>	<b>1.684.702</b>	<b>1.684.702</b>

O saldo final do caixa no 1T10 atingiu R\$ 1.685 milhões, representando um aumento de 14,4% (R\$ 212 milhões) em relação ao saldo inicial de caixa. Destacamos a seguir os principais fatores que contribuíram para a variação do saldo do caixa:

- Aumento do saldo do caixa:
  - (i) O caixa gerado pelas atividades operacionais, no montante de R\$ 666 milhões.
- Redução do saldo do caixa:
  - (i) Investimentos (soma das contas “Aquisições de Imobilizado” e “Adições de Intangível”), no montante de R\$ 298 milhões (detalhados no item 4, “Investimentos”);
  - (ii) Amortizações de empréstimos e debêntures, que superou em R\$ 174 milhões as captações.

## 6) DIVIDENDOS

Em 30 de abril de 2010, foi efetuado o pagamento dos dividendos referentes ao 2S09, aos detentores de ações ordinárias negociadas na BM&FBovespa – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. (BM&FBOVESPA). O valor declarado foi de R\$ 655 milhões, equivalente a R\$ 1,364872065 por ação.

Somando o montante de R\$ 572 milhões, referente ao 1S09 (pago em setembro de 2009), o valor total declarado, referente ao ano de 2009, foi de R\$ 1.227 milhões, correspondente a 95% do lucro líquido do período e equivalente a R\$ 2,556073389 por ação.

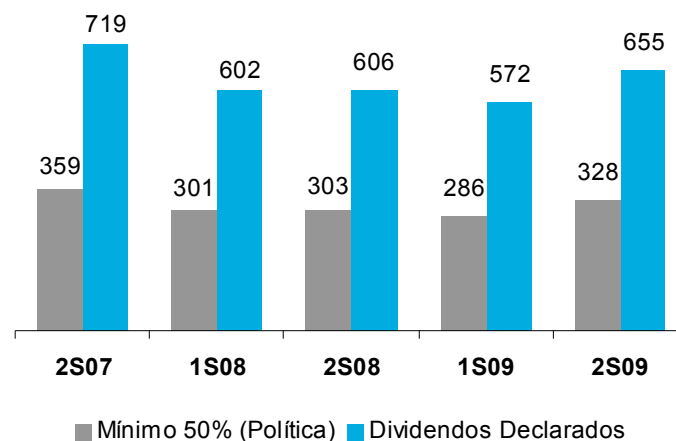
Em 6 de maio de 2010, foi efetuado o pagamento dos dividendos referentes ao 2S09 aos detentores de ADRs, negociadas na bolsa de valores de Nova Iorque (NYSE). O valor pago equivale a US\$ 2,297 por ADR.

<b>Dividend Yield - CPFL Energia</b>					
	<b>2S07</b>	<b>1S08</b>	<b>2S08</b>	<b>1S09</b>	<b>2S09</b>
<i>Dividend Yield</i> - últimos 12 meses <sup>(1)</sup>	9,7%	7,6%	7,3%	7,6%	7,9%

Nota: (1) Calculado pela cotação média do período.

O *dividend yield* referente ao 2S09, calculado a partir do preço médio das ações no período (R\$ 32,72 por ação) é de 7,9% (últimos 12 meses).

### Distribuição de Dividendos – R\$ Milhões

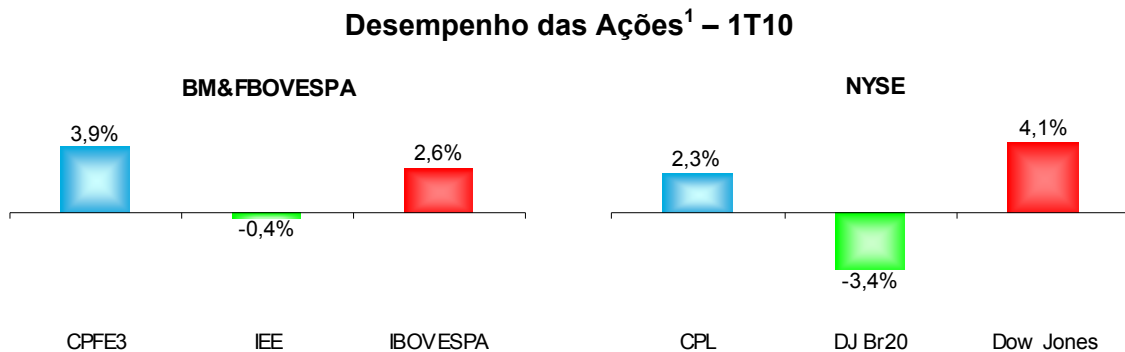


Os montantes declarados respeitam a “política de dividendos” da CPFL Energia, que estabelece que seja distribuído como proventos, na forma de dividendos e/ou juros sobre capital próprio (JCP), o mínimo de 50% do lucro líquido ajustado em bases semestrais.

## 7) MERCADO DE CAPITAIS

### 7.1) Desempenho das Ações

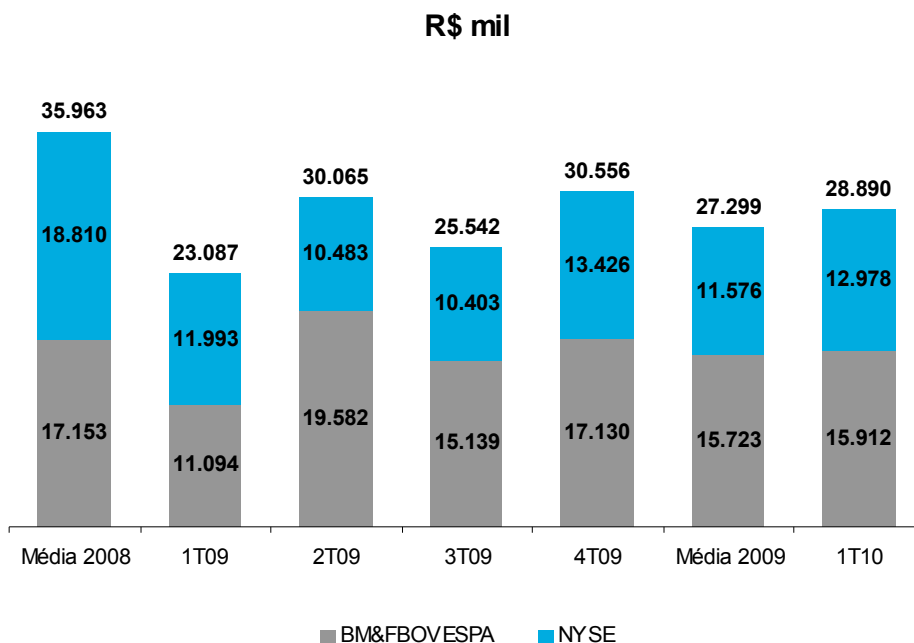
A CPFL Energia, atualmente com 30,7% de *free float*, tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA e na NYSE. No 1T10, as ações apresentaram valorização de 3,9% na BM&FBOVESPA e de 2,3% na NYSE, encerrando o trimestre cotadas a R\$ 35,36 por ação e US\$ 60,94 por ADR, respectivamente.



Nota: (1) Cotações de fechamento em 31/03/2010 - com ajuste por proventos.

### 7.2) Volume Médio Diário

O volume médio diário de negociação no 1T10 foi de R\$ 28,9 milhões, sendo R\$ 15,9 milhões na BM&FBOVESPA e R\$ 13,0 milhões na NYSE, representando um aumento de 25,1% em relação ao 1T09. O número de negócios realizados na BM&FBOVESPA, por sua vez, aumentou 32,9%, passando de uma média diária de 1.044 negócios, no 1T09, para 1.387 negócios, no 1T10.



Nota: Considera a somatória do volume médio diário na BM&FBOVESPA e na NYSE.



### 7.3) Ratings

A tabela a seguir demonstra a evolução dos *ratings* corporativos da CPFL Energia:

Ratings CPFL Energia - Escala Nacional						
Agência		2009	2008	2007	2006	2005
Standard & Poor's	Rating	brAA+	brAA+	brAA-	brA+	brA
	Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Positiva
Fitch Ratings	Rating	AA (bra)	AA (bra)	AA (bra)	A+ (bra)	A- (bra)
	Perspectiva	Positiva	Positiva	Estável	Estável	Estável

Nota: Considera a posição ao final do período.

## 8) GOVERNANÇA CORPORATIVA

O modelo de Governança Corporativa da CPFL Energia se baseia em quatro princípios – transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa – e é aplicado a todas as empresas do grupo CPFL.

A CPFL Energia é listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e possui ADRs Nível III na NYSE, sendo vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&FBOVESPA. Seu capital social é composto exclusivamente por ações ordinárias, e assegura *Tag Along* de 100% do valor pago aos controladores, no caso de alienação de controle.

O Conselho de Administração da Companhia tem como objetivo fixar a orientação geral dos negócios e eleger a Diretoria Executiva, dentre outras competências que lhe são atribuídas pela lei e pelo Estatuto Social. Suas regras de funcionamento estão definidas em Regimento Interno. O órgão é composto por um conselheiro independente e seis conselheiros indicados pelos acionistas controladores, com prazo de mandato de um ano, sendo permitida a reeleição. O Conselho se reúne ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, elegendo, dentre seus membros, um Presidente e um Vice-Presidente. Nenhum conselheiro integra a Diretoria Executiva da Companhia.

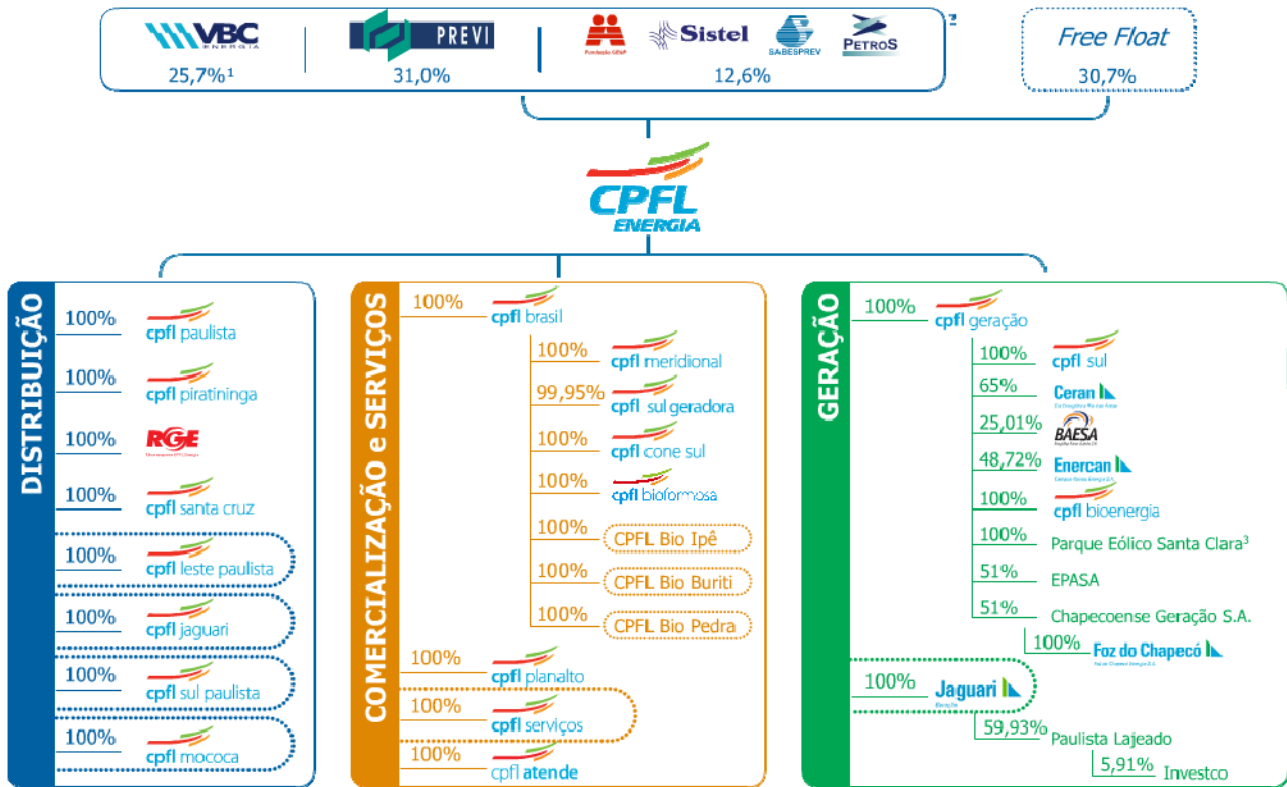
O Conselho de Administração constituiu três comitês e definiu suas competências em um único Regimento Interno. São eles: Comitê de Gestão de Pessoas, Comitê de Partes Relacionadas e Comitê de Processos de Gestão. Sempre que necessário, são formadas Comissões *ad hoc* que assessoram o Conselho de Administração em relação a temas como: governança corporativa, estratégia, orçamento, compra de energia, novos negócios e políticas financeiras.

A CPFL Energia possui um Conselho Fiscal em permanente funcionamento, formado por cinco membros que exercem também as atribuições de Comitê de Auditoria previstas nas regras da *Securities and Exchange Commission* (SEC). As regras de atuação do Conselho Fiscal são previstas em Regimento Interno e no Guia do Conselho Fiscal.

A Diretoria Executiva é formada por sete diretores, com prazo de mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. Compete à Diretoria Executiva representar a Companhia e gerir os negócios, de acordo com as diretrizes traçadas pelo Conselho de Administração. Ao Diretor Presidente cabe a indicação dos nomes dos demais diretores estatutários.

## 9) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A CPFL Energia é uma *holding* de participações societárias, cujo resultado depende diretamente do resultado de suas controladas.



- Nota: (1) Inclui 0,1% de ações da empresa Camargo Corrêa S.A.;
- (2) Acionistas controladores;
- (3) Compreende 7 empresas: Santa Clara I, II, III, IV, V e VI e Eurus VI.

### 9.1) Migração de Minoritários das Controladas para a CPFL Energia

Conforme Aviso aos Acionistas da CPFL Energia, de 27 de abril de 2010, e conforme aprovado nas Assembleias Gerais Extraordinárias das sociedades controladas CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista, CPFL Mococa, Jaguari Geração, CPFL Serviços e CPFL Santa Cruz, ocorridas em 17 de março de 2010, e da CPFL Energia, ocorrida em 26 de abril de 2010, tais sociedades controladas foram transformadas em subsidiárias integrais da CPFL Energia.

A incorporação de ações implicou na transferência, para o patrimônio da CPFL Energia, mediante aumento de capital, da totalidade das ações de emissão das sociedades controladas, de titularidade dos acionistas não controladores, resultando, portanto, na transformação das sociedades controladas em subsidiárias integrais da CPFL Energia. As novas ações ordinárias da CPFL Energia, emitidas em decorrência do referido aumento de capital, ainda serão entregues aos atuais acionistas não controladores das sociedades controladas.

A incorporação teve como objetivos: (i) alinhar os interesses de todos acionistas que compõem a estrutura societária das empresas do Grupo CPFL; (ii) elevar o *free float* da Companhia e a sua respectiva base de acionistas; (iii) mitigar custos relacionados às eventuais reestruturações

societárias futuras e todos os eventos societários que envolvem as companhias do Grupo CPFL, tais quais as Assembleias Gerais Ordinárias, os comitês e demais eventos de natureza corporativa que envolvam interesses da Companhia e de todas as suas controladas e atuais subsidiárias; (iv) equalizar o acesso às informações e propiciar acesso a um amplo mercado de capitais, decorrente não apenas da condição da Companhia como integrante de níveis diferenciados de governança corporativa, mas também da natural consolidação das informações financeiras das empresas e consequente fortalecimento do balanço patrimonial, que permitirá otimizar o acesso a mesma quantidade e qualidade de informações com seus respectivos custos de captação e obtenção; e (v) concentração da liquidez das ações das operadoras em uma única companhia aberta, com benefício para todo o conjunto dos acionistas.

## 10) DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

### 10.1) Segmento de Distribuição

#### 10.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - Distribuição (R\$ Mil)			
	1T10	1T09	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>3.753.340</b>	<b>3.183.168</b>	<b>17,9%</b>
Receita Operacional Líquida	2.462.356	2.036.603	20,9%
Custo com Energia Elétrica	(1.632.161)	(1.381.191)	18,2%
Custos e Despesas Operacionais	(348.091)	(316.915)	9,8%
Resultado do Serviço	482.104	338.497	42,4%
<b>EBITDA</b>	<b>541.130</b>	<b>420.444</b>	<b>28,7%</b>
Resultado Financeiro	(25.233)	(13.805)	82,8%
Lucro antes da Tributação	456.871	324.692	40,7%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>300.662</b>	<b>212.927</b>	<b>41,2%</b>

Nota: as tabelas de desempenho econômico-financeiro por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 11.6.

### Receita Operacional

A receita operacional bruta no 1T10 atingiu R\$ 3.753 milhões, representando um aumento de 17,9% (R\$ 570 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 2.462 milhões, representando um aumento de 20,9% (R\$ 426 milhões).

O aumento da receita operacional foi causado pelos seguintes fatores:

- Reajustes tarifários das distribuidoras:
  - ✓ CPFL Piratininga (+5,98%), com vigência a partir de 23 de outubro de 2009;
  - ✓ CPFL Santa Cruz (+10,09%), CPFL Jaguari (+5,16%), CPFL Sul Paulista (+5,66%) e CPFL Mococa (+3,98%), com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
  - ✓ CPFL Paulista (+21,22%), com vigência a partir de 8 de abril de 2009;
  - ✓ RGE (+18,95%), com vigência a partir de 19 de abril de 2009.
- Aumento de 5,5% nas vendas de energia para o mercado cativo;
- Aumento líquido (somando fornecimento de energia e outras receitas) de R\$ 80 milhões nos ativos e passivos regulatórios, decorrente principalmente dos efeitos dos registros do passivo regulatório gerado pelo reposicionamento da revisão tarifária das distribuidoras ocorrido em 2009 e a respectiva amortização em 2010 (R\$ 72 milhões);

- Aumento de 33,7% (R\$ 61 milhões) na receita de TUSD de clientes livres, devido ao reaquecimento da atividade industrial e aos efeitos dos reajustes tarifários.

O aumento da receita operacional foi parcialmente compensado pelos seguintes fatores:

- Redução de 48,8% (R\$ 16 milhões) na receita de suprimento de energia elétrica;
- Reajuste tarifário negativo da CPFL Leste Paulista (-13,21%), com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010.

## Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelo encargo do uso do sistema de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 1.632 milhões no 1T10, representando um aumento de 18,2% (R\$ 251 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 1T10 foi de R\$ 1.327 milhões, o que representa um aumento de 15,3% (R\$ 176 milhões), devido principalmente aos efeitos dos Ativos e Passivos Regulatórios, que representavam uma receita de R\$ 28 milhões no 1T09 e passaram a representar uma despesa de R\$ 197 milhões no 1T10, resultando em um aumento de despesas de R\$ 225 milhões.

O aumento do custo da energia comprada para revenda foi parcialmente compensado por:

- (i) Redução de 2,6% (R\$ 33 milhões) no custo de energia comprada no ambiente de contratação regulado;
  - (ii) Aumento dos créditos de Pis e Cofins gerados a partir da compra de energia (R\$ 16 milhões).
- O encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição atingiu R\$ 305 milhões no 1T10, aumento de 32,5% (R\$ 75 milhões), devido principalmente aos efeitos dos Ativos e Passivos Regulatórios, que representavam uma receita de R\$ 49 milhões no 1T09 e passaram a representar uma despesa de R\$ 33 milhões no 1T10, resultando em um aumento de despesas de R\$ 82 milhões.

## Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 348 milhões no 1T10, registrando um aumento de 9,8% (R\$ 31 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- PMSO, item que atingiu R\$ 288 milhões no 1T10, registrando um aumento de 23,0% (R\$ 54 milhões), decorrente, entre outros fatores, dos seguintes efeitos:
  - (i) Aumento nas despesas com pessoal (R\$ 13 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
    - ✓ Redução de capitalização de pessoal na controlada RGE (R\$ 2 milhões);
    - ✓ Desligamentos (R\$ 2 milhões);
    - ✓ Treinamentos não realizados em 2009 (R\$ 1 milhão);
    - ✓ Contratações represadas de 2009 (R\$ 1 milhão)
    - ✓ Aumento da Alíquota de Seguro de Acidente de Trabalho (Alíquota SAT), de 2% para 3% (R\$ 1 milhão);
    - ✓ Ajustes de provisões (R\$ 4 milhões).
  - (ii) Aumento nas outras despesas da RGE devido ao efeito **não-recorrente no 1T09**,

referente à recuperação de créditos de liquidação duvidosa, líquidos de despesas legais (R\$ 15 milhões).

(iii) Ajustes de complemento de passivo de energia livre na CPFL Piratininga (R\$ 2 milhões).

O aumento do PMSO foi parcialmente compensado pela redução nas outras despesas operacionais da CPFL Sul Paulista, devido ao aumento **não-recorrente no 1T09**, referente à RTE de Energia Livre (R\$ 2 milhões). Em função do término da cobrança da tarifa extraordinária em janeiro de 2009, a CPFL Sul Paulista reconheceu perdas de Energia Livre, sendo que a baixa do ativo foi registrada em contrapartida da conta de “outras despesas operacionais” e a baixa do passivo na conta de “outras receitas operacionais”, sem efeito no resultado.

Desconsiderando os efeitos mencionados, o PMSO do 1T10 seria de R\$ 272 milhões e o PMSO do 1T09 seria de R\$ 247 milhões, um aumento de 10,1% (R\$ 25 milhões).

Seguem os principais fatores que explicam a variação do PMSO, após os expurgos dos efeitos mencionados:

- (i) Gastos com pessoal, que registraram aumento de 5,3% (R\$ 6 milhões), devido principalmente ao Acordo Coletivo de 2009;
- (ii) Gastos com material, que registraram aumento de 23,6% (R\$ 2 milhões), devido principalmente ao aumento de gastos com manutenção na CPFL Paulista (R\$ 2 milhões);
- (iii) Gastos com serviços de terceiros, que registraram aumento de 15,6% (R\$ 12 milhões), devido, entre outros fatores, aos seguintes efeitos:
  - ✓ Aumento na CPFL Paulista (R\$ 7 milhões), decorrente principalmente do aumento das despesas com informática (R\$ 4 milhões), telefonia do *Call Center* (R\$ 2 milhões) e despesas administrativas do ONS (R\$ 1 milhão);
  - ✓ Aumento na CPFL Piratininga (R\$ 3 milhões), decorrente principalmente dos gastos com manutenção de ativos e licença e uso de software;
  - ✓ Aumento na RGE (R\$ 3 milhões), decorrente principalmente dos gastos com manutenção de ativos.
- (iv) Outros custos/despesas operacionais, que registraram aumento de 9,7% (R\$ 5 milhões), devido, entre outros fatores, ao aumento nas despesas legais, judiciais e indenizações (R\$ 2 milhões) na CPFL Piratininga.

O aumento dos custos e despesas operacionais foi parcialmente compensado por:

- Entidade de Previdência Privada, item que representava uma despesa de R\$ 1 milhão no 1T09 e passou a representar uma receita de R\$ 22 milhões no 1T10, resultando em um aumento de receita de R\$ 23 milhões. Essa variação é decorrente dos impactos das estimativas esperadas sobre os ativos e passivos atuariais, em consonância com a Deliberação CVM nº 371/00, conforme definido no Laudo Atuarial.

## EBITDA

Com base nos fatores expostos, o EBITDA, no 1T10, foi de R\$ 541 milhões, registrando um aumento de 28,7% (R\$ 121 milhões).

## Resultado Financeiro

No 1T10, o resultado financeiro, equivalente a uma despesa financeira líquida, foi de R\$ 25 milhões, um aumento de 82,8% (R\$ 11 milhões) em comparação ao resultado de R\$ 14 milhões

registrado no 1T09. Esse aumento foi causado pelo **item não-recorrente do 1T09** referente à atualização monetária e indenização relacionada à recuperação de créditos de liquidação duvidosa na RGE (R\$ 18 milhões), parcialmente compensado pelo item **não-recorrente do 1T09**, referente ao IRT, que gerou um estorno de atualização monetária (R\$ 1 milhão).

Desconsiderando esses efeitos, a despesa financeira líquida do 1T10 apresentaria uma redução de 19,6% (R\$ 6 milhões).

Os itens que explicam essa variação são:

- Despesas Financeiras: redução de 9,1% (R\$ 10 milhões), passando de R\$ 111 milhões no 1T09 para R\$ 101 milhões no 1T10, decorrente principalmente da redução dos Encargos de Dívidas (R\$ 21 milhões), devido principalmente à redução da taxa CDI.

A redução das despesas financeiras foi parcialmente compensada pelo aumento líquido em atualizações monetárias, variações cambiais e despesas com instrumentos derivativos (R\$ 4 milhões) e pelo aumento das outras despesas financeiras (R\$ 7 milhões).

- Receitas Financeiras: redução de 5,0% (R\$ 4 milhões), passando de R\$ 80 milhões no 1T09 para R\$ 76 milhões no 1T10, decorrente principalmente da redução da Remuneração da CVA e da Parcela "A" (R\$ 19 milhões), devido à liquidação dos ativos da Parcela A e à constituição de passivos regulatórios, além da redução da taxa Selic.

A redução das receitas financeiras foi parcialmente compensada pelos seguintes fatores: (i) aumento das Atualizações Monetárias e Cambiais (R\$ 5 milhões); (ii) acréscimos de multas moratórias (R\$ 4 milhões); (iii) aumento em outras receitas financeiras (R\$ 4 milhões); e (iv) aumento nas rendas de aplicações financeiras (R\$ 2 milhões).

## Lucro Líquido

O lucro líquido, no 1T10, foi de R\$ 301 milhões, aumento de 41,2% (R\$ 88 milhões).

### 10.1.2) Reajuste Tarifário

Datas dos Reajustes Tarifários	
Distribuidora	Data
CPFL Piratininga	23 de outubro
CPFL Santa Cruz	3 de fevereiro
CPFL Leste Paulista	3 de fevereiro
CPFL Jaguari	3 de fevereiro
CPFL Sul Paulista	3 de fevereiro
CPFL Mococa	3 de fevereiro
CPFL Paulista	8 de abril
RGE	19 de junho

#### 10.1.2.1) CPFL Piratininga

Em 20 de outubro de 2009, por meio da Resolução Homologatória nº 896, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da CPFL Piratininga em 5,98%, sendo 2,81% relativos ao Reajuste Tarifário e 3,17% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -2,12% a ser percebido pelos consumidores. As novas tarifas entraram em vigor em 23 de outubro de 2009.



O IGP-M acumulado no período tarifário foi de -0,4% e a taxa de câmbio utilizada pela Aneel foi de R\$/US\$ 1,778.

### 10.1.2.2) CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa

Em 3 de fevereiro de 2010, a Aneel publicou, no Diário Oficial da União, os Índices dos Reajustes Tarifários Anuais de 2010 das distribuidoras CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa, com vigência a partir da mesma data, conforme demonstrado na tabela localizada ao final do item "10.1.3.4".

### 10.1.2.3) CPFL Paulista

Em 6 de abril de 2010, por meio da Resolução Homologatória nº 961, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da CPFL Paulista em 2,70%, sendo 1,55% relativos ao Reajuste Tarifário e 1,15% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -5,69% a ser percebido pelos consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor em 8 de abril de 2010 e vigorarão até 7 de abril de 2011.

### 10.1.3.4) RGE

Em 30 de março de 2010, por meio da Resolução Homologatória nº 957, a Aneel alterou a data contratual de reajuste e revisão tarifária da RGE, prorrogando a vigência, para 18 de junho de 2010, das tarifas de energia elétrica da concessionária, constantes da Resolução Homologatória 810, de 14 de abril de 2009. (Em 14 de abril de 2009, por meio da Resolução Homologatória nº 810, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da RGE em 18,95%, sendo 10,44% relativos ao Reajuste Tarifário e 8,50% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual).

Os reajustes são demonstrados, por distribuidora, na tabela a seguir:

Índice de Reajuste Tarifário (IRT)	RGE	CPFL Piratininga	CPFL Santa Cruz	CPFL Leste Paulista	CPFL Jaguari	CPFL Sul Paulista	CPFL Mococa	CPFL Paulista
Vigência >>>>>	19/04/2009	23/10/2009	03/02/2010	03/02/2010	03/02/2010	03/02/2010	03/02/2010	08/04/2010
IRT Econômico	10,44%	2,81%	1,90%	-6,32%	5,81%	4,30%	4,15%	1,55%
Componentes Financeiros	8,50%	3,17%	8,19%	-6,89%	-0,65%	1,36%	-0,17%	1,15%
IRT Total	18,95%	5,98%	10,09%	-13,21%	5,16%	5,66%	3,98%	2,70%



## 10.2) Segmento de Comercialização e Serviços

DRE Consolidado - Comercialização e Serviços (R\$ Mil)			
	1T10	1T09	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>404.027</b>	<b>425.870</b>	<b>-5,1%</b>
Receita Operacional Líquida	360.812	362.880	-0,6%
<b>EBITDA</b>	<b>95.806</b>	<b>62.834</b>	<b>52,5%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>63.485</b>	<b>47.112</b>	<b>34,8%</b>

### Receita Operacional

No 1T10, a receita operacional bruta atingiu R\$ 404 milhões, representando uma redução de 5,1% (R\$ 22 milhões), e a receita operacional líquida foi de R\$ 361 milhões, representando uma redução de 0,6% (R\$ 2 milhões).

### EBITDA

No 1T10, o EBITDA atingiu R\$ 96 milhões, aumento de 52,5% (R\$ 33 milhões).

### Lucro Líquido

No 1T10, o lucro líquido foi de R\$ 63 milhões, aumento de 34,8% (R\$ 16 milhões).

## 10.3) Segmento de Geração

### 10.3.1) Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - Geração (R\$ Mil)			
	1T10	1T09	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>243.583</b>	<b>234.014</b>	<b>4,1%</b>
Receita Operacional Líquida	228.043	218.608	4,3%
Custo com Energia Elétrica	(18.133)	(12.703)	42,7%
Custos e Despesas Operacionais	(55.133)	(48.479)	13,7%
Resultado do Serviço	154.777	157.426	-1,7%
<b>EBITDA</b>	<b>176.574</b>	<b>179.389</b>	<b>-1,6%</b>
Resultado Financeiro	(51.685)	(47.334)	9,2%
Lucro antes da Tributação	103.092	110.092	-6,4%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>64.667</b>	<b>71.336</b>	<b>-9,3%</b>

### Receita Operacional

A receita operacional bruta no 1T10 foi de R\$ 244 milhões, representando um crescimento de 4,1% (R\$ 10 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 228 milhões, representando um crescimento de 4,3% (R\$ 9 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:

- Receita adicional da Enercan e Ceran (R\$ 4 milhões) decorrente do aumento da quantidade de energia suprida de 125 GWh e 39 GWh, respectivamente;

- Receita adicional da Epasa (R\$ 3 milhões) decorrente da venda de 93 GWh de energia no 1T10;
- Incremento da receita no suprimento com a CPFL Paulista, devido ao reajuste da tarifa da energia gerada pelas PCHs em 6,3% (R\$ 2 milhões).

### Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica no 1T10 foi de R\$ 18 milhões, aumento de 42,7% (R\$ 5 milhões), devido principalmente ao incremento de despesas de R\$ 7 milhões com a aquisição de 93 GWh de energia efetuada pela Epasa em março de 2010, compensado parcialmente pela redução de despesas de R\$ 2 milhões relativa às compras efetuadas no 1T09 pela Enercan (82 GWh) e Ceran (64 GWh).

### Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais no 1T10 atingiram R\$ 55 milhões, representando um aumento de 13,7% (R\$ 7 milhões), devido principalmente ao item PMSO, que atingiu R\$ 32 milhões, registrando um aumento de 26,8% (R\$ 7 milhões). Os itens que explicam essa variação são:

- Gastos com Pessoal, item que atingiu R\$ 8 milhões, um aumento de 17,6% (R\$ 1 milhão), decorrente principalmente ao Acordo Coletivo de 2009;
- Outros Custos/Despesas Operacionais, item que atingiu R\$ 18 milhões, um aumento de 65,4% (R\$ 7 milhões), devido principalmente ao aumento **não-recorrente** decorrente do prêmio pago pela Epasa, referente ao *hedge* do contrato de energia, pela postergação na outorga da Aneel (R\$ 5 milhões);

Compensando parcialmente:

- Gastos com Serviços de Terceiros, item que atingiu R\$ 6 milhões, uma redução de 21,1% (R\$ 1 milhão).

### EBITDA

Com base nos fatores expostos anteriormente, o EBITDA, no 1T10, atingiu R\$ 177 milhões, redução de 1,6% (R\$ 3 milhões).

### Resultado Financeiro

No 1T10, o resultado financeiro, equivalente a uma despesa financeira líquida, foi de R\$ 52 milhões, representando um aumento de 9,2% (R\$ 4 milhões), devido basicamente ao aumento de 7,4% nas despesas financeiras (R\$ 4 milhões). Essa variação é decorrente principalmente do aumento de 9,6% (R\$ 4 milhões) nos Encargos de Dívidas, que atingiram R\$ 47 milhões.

### Lucro Líquido

No 1T10, o lucro líquido foi de R\$ 65 milhões, redução de 9,3% (R\$ 7 milhões).

### 10.3.2) Status dos Projetos de Geração

#### UHE Foz do Chapecó (Foz do Chapecó Energia)

A UHE Foz do Chapecó encontra-se em fase de construção (91% das obras realizadas). O cronograma de construção está de acordo com o planejado, sendo que a entrada em operação comercial desta usina está prevista para o 3T10. A participação da CPFL Geração no empreendimento é de 51%, o que representa uma potência instalada e energia assegurada de 436,1 MW e 220,3 MW médios, respectivamente.

#### UTE Baldin (CPFL Bioenergia)

A UTE Baldin encontra-se em fase de construção (98% das obras realizadas), sendo que a sua entrada em operação comercial está prevista para o 2T10. A potência instalada é de 45 MW, com 24 MW/safra de energia exportada para a CPFL Brasil.

#### UTES Termonordeste e Termoparaíba (Epsa)

As UTEs Termonordeste e Termoparaíba encontram-se em fase de construção (46% das obras realizadas), sendo que a entrada em operação está prevista para o 3T10. A participação da CPFL Geração no empreendimento é de 51%, o que representa uma potência instalada de 174,2 MW.

#### UTE Bio Formosa (CPFL Bio Formosa)

O início da construção da UTE Bio Formosa ocorreu em março de 2010, sendo que a sua entrada em operação comercial está prevista para julho de 2011. A potência instalada é de 40 MW, com 25 MW/safra de energia exportada para a CPFL Brasil.

#### Parque Eólico Santa Clara

O início da construção do Parque Eólico Santa Clara está previsto para agosto de 2010, sendo que a sua entrada em operação está prevista para julho de 2012. A participação da CPFL Geração no empreendimento é de 100%, o que representa uma potência instalada e energia assegurada de 188 MW e 76 MW médios, respectivamente.

#### Três Novos Projetos de Geração à Biomassa

A CPFL Energia anunciou ao mercado em 23 de março de 2010 que as suas novas sociedades controladas CPFL Bio Buriti, CPFL Bio Ipê e CPFL Bio Pedra (empresas criadas para o desenvolvimento de projetos de geração de energia elétrica a partir de bagaço de cana) assinaram contrato de parceria com Grupo Pedra Agroindustrial, para o desenvolvimento de três projetos de geração à biomassa.

A potência instalada totaliza 145 MW, sendo 50 MW da UTE Bio Buriti, 25 MW da UTE Bio Ipê e 70 MW da UTE Bio Pedra. Um total de 88,63 MW serão exportados para a CPFL (30,00 MW da Bio Buriti, 14,37 MW da Bio Ipê e 44,26 MW da Bio Pedra) no período de safra.

Os três projetos têm investimentos previstos na ordem de R\$ 366 milhões. A entrada em operação comercial das UTEs Bio Buriti e Bio Ipê está prevista para junho de 2011 e da UTE Bio Pedra para abril de 2012.

## 11) ANEXOS

### 11.1) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia

(em milhares de reais)



ATIVO	Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
<b>CIRCULANTE</b>		
Disponibilidades	1.684.702	1.473.175
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	1.882.494	1.840.107
Títulos e Valores Mobiliários	39.615	39.253
Tributos a Compensar	174.406	190.983
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(80.700)	(81.974)
Despesas Pagas Antecipadamente	145.353	124.086
Créditos Fiscais Diferidos	163.148	162.779
Estoques	16.735	17.360
Diferimento de Custos Tarifários	337.309	332.813
Derivativos	9.839	795
Outros Créditos	155.024	145.055
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>4.527.925</b>	<b>4.244.432</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	216.139	226.314
Depósitos Judiciais	686.348	654.506
Títulos e Valores Mobiliários	75.394	79.836
Tributos a Compensar	109.284	110.014
Despesas Pagas Antecipadamente	50.442	64.201
Créditos Fiscais Diferidos	1.103.699	1.117.736
Diferimento de Custos Tarifários	30.765	42.813
Derivativos	100	7.881
Outros Créditos	163.040	160.760
	<b>2.435.211</b>	<b>2.464.061</b>
Investimentos	104.858	104.801
Imobilizado	7.671.249	7.487.216
Intangível	2.525.301	2.554.400
Diferido	14.209	15.081
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>12.750.828</b>	<b>12.625.559</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>17.278.753</b>	<b>16.869.991</b>

## 11.2) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia

(em milhares de reais)



	<b>Consolidado</b>	
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>31/03/2010</b>	<b>31/12/2009</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	994.669	1.021.348
Encargos de Dívidas	84.687	26.543
Encargos de Debêntures	74.838	101.284
Empréstimos e Financiamentos	1.311.983	697.223
Debêntures	499.831	499.025
Débitos Fiscais Diferidos	200	2.258
Entidade de Previdência Privada	41.954	44.484
Taxas Regulamentares	100.028	62.999
Tributos e Contribuições Sociais	532.616	489.976
Dividendo e Juros sobre Capital Próprio	681.185	684.185
Obrigações Estimadas	50.384	50.620
Diferimento de Ganhos Tarifários	487.668	313.463
Derivativos	-	7.012
Outras Contas a Pagar	595.682	584.614
<b>TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>5.455.725</b>	<b>4.585.034</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	31.992	42.655
Encargos de Dívidas	14.424	62.427
Empréstimos e Financiamentos	2.965.552	3.515.236
Debêntures	2.551.198	2.751.169
Débitos Fiscais Diferidos	4.677	4.376
Entidade de Previdência Privada	383.894	425.366
Tributos e Contribuições Sociais	1.476	1.639
Provisão para Contingências	42.259	38.181
Diferimento de Ganhos Tarifários	64.647	108.691
Derivativos	10.767	5.694
Outras Contas a Pagar	191.806	161.540
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>6.262.692</b>	<b>7.116.974</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>87.195</b>	<b>85.041</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital Social	4.741.175	4.741.175
Reservas de Capital	16	16
Reservas de Lucros	341.751	341.751
Lucros Acumulados	390.199	-
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>5.473.141</b>	<b>5.082.942</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>17.278.753</b>	<b>16.869.991</b>

### 11.3) Demonstração de Resultados – CPFL Energia

(em milhares de reais)



Consolidado			
	1T10	1T09	Varição
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>			
Fornecimento de Energia Elétrica <sup>(1)</sup>	3.594.025	3.041.323	18,17%
Suprimento de Energia Elétrica	211.091	284.545	-25,81%
Outras Receitas Operacionais <sup>(1)</sup>	303.691	261.887	15,96%
	<b>4.108.807</b>	<b>3.587.755</b>	<b>14,52%</b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(1.323.743)</b>	<b>(1.201.685)</b>	<b>10,16%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>2.785.064</b>	<b>2.386.070</b>	<b>16,72%</b>
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>			
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(1.324.515)	(1.205.720)	9,85%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(312.587)	(236.970)	31,91%
	<b>(1.637.102)</b>	<b>(1.442.690)</b>	<b>13,48%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>			
Pessoal	(146.850)	(124.197)	18,24%
Material	(16.894)	(14.363)	17,62%
Serviços de Terceiros	(97.592)	(90.737)	7,55%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(75.517)	(53.468)	41,24%
Entidade de Previdência Privada	21.799	(919)	-
Depreciação e Amortização	(96.933)	(96.294)	0,66%
Amortização do Intangível da Concessão	(44.688)	(46.724)	-4,36%
	<b>(456.675)</b>	<b>(426.702)</b>	<b>7,02%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>808.690</b>	<b>658.529</b>	<b>22,80%</b>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>691.287</b>	<b>516.678</b>	<b>33,79%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>			
Receitas	98.896	115.941	-14,70%
Despesas	(174.891)	(178.901)	-2,24%
Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-
	<b>(75.995)</b>	<b>(62.960)</b>	<b>20,70%</b>
<b>LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>615.292</b>	<b>453.718</b>	<b>35,61%</b>
Contribuição Social	(59.539)	(45.175)	31,80%
Imposto de Renda	(163.135)	(123.754)	31,82%
<b>LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES</b>	<b>392.618</b>	<b>284.789</b>	<b>37,86%</b>
Participação de Acionistas Não Controladores	(2.419)	(2.086)	15,96%
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>390.199</b>	<b>282.703</b>	<b>38,02%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$</b>	<b>0,81</b>	<b>0,59</b>	<b>38,02%</b>

Nota: (1) Receita de TUSD do consumidor cativo reclassificada da linha de "outras receitas operacionais" para a linha de "receita de fornecimento de energia elétrica".

## 11.4) Demonstração de Resultados – Segmento de Geração Consolidado

(Pro-forma, em milhares de reais)



<b>Consolidado</b>			
	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Variação</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>			
Fornecimento de Energia Elétrica	-	57	-100,00%
Suprimento de Energia Elétrica	240.998	231.631	4,04%
Outras Receitas Operacionais	2.585	2.326	11,13%
	<b>243.583</b>	<b>234.014</b>	<b>4,09%</b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(15.540)</b>	<b>(15.406)</b>	<b>0,87%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>228.043</b>	<b>218.608</b>	<b>4,32%</b>
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>			
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(8.556)	(3.757)	127,73%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(9.577)	(8.946)	7,05%
	<b>(18.133)</b>	<b>(12.703)</b>	<b>42,75%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>			
Pessoal	(8.007)	(6.808)	17,61%
Material	(619)	(528)	17,23%
Serviços de Terceiros	(5.650)	(7.163)	-21,12%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(17.559)	(10.614)	65,43%
Entidade de Previdência Privada	299	(73)	-
Depreciação e Amortização	(19.190)	(19.015)	0,92%
Amortização do Intangível da Concessão	(4.407)	(4.278)	3,02%
	<b>(55.133)</b>	<b>(48.479)</b>	<b>13,73%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>176.574</b>	<b>179.389</b>	<b>-1,57%</b>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>154.777</b>	<b>157.426</b>	<b>-1,68%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>			
Receitas	5.812	6.190	-6,11%
Despesas	(57.497)	(53.524)	7,42%
Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-
	<b>(51.685)</b>	<b>(47.334)</b>	<b>9,19%</b>
<b>LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>103.092</b>	<b>110.092</b>	<b>-6,36%</b>
Contribuição Social	(9.830)	(9.896)	-0,67%
Imposto de Renda	(27.094)	(27.457)	-1,32%
<b>LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES</b>	<b>66.168</b>	<b>72.739</b>	<b>-9,03%</b>
Participação de Acionistas Não Controladores	(1.501)	(1.403)	6,99%
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>64.667</b>	<b>71.336</b>	<b>-9,35%</b>



## 11.5) Demonstração de Resultados – Segmento de Distribuição Consolidado (Pro-forma, em milhares de reais)



Consolidado			
	1T10	1T09	Variação
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>			
Fornecimento de Energia Elétrica <sup>(1)</sup>	3.464.655	2.909.604	19,08%
Suprimento de Energia Elétrica	16.681	32.552	-48,76%
Outras Receitas Operacionais <sup>(1)</sup>	272.004	241.012	12,86%
	<b>3.753.340</b>	<b>3.183.168</b>	<b>17,91%</b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(1.290.984)</b>	<b>(1.146.565)</b>	<b>12,60%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>2.462.356</b>	<b>2.036.603</b>	<b>20,91%</b>
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>			
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(1.327.348)	(1.151.064)	15,31%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(304.813)	(230.127)	32,45%
	<b>(1.632.161)</b>	<b>(1.381.191)</b>	<b>18,17%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>			
Pessoal	(127.154)	(108.495)	17,20%
Material	(13.843)	(11.201)	23,59%
Serviços de Terceiros	(86.504)	(74.850)	15,57%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(60.480)	(39.650)	52,53%
Entidade de Previdência Privada	21.500	(846)	-
Depreciação e Amortização	(76.691)	(76.614)	0,10%
Amortização do Intangível da Concessão	(4.919)	(5.259)	-6,47%
	<b>(348.091)</b>	<b>(316.915)</b>	<b>9,84%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>541.130</b>	<b>420.444</b>	<b>28,70%</b>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>482.104</b>	<b>338.497</b>	<b>42,42%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>			
Receitas	76.188	98.450	-22,61%
Despesas	(101.421)	(112.255)	-9,65%
Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-
	<b>(25.233)</b>	<b>(13.805)</b>	<b>82,78%</b>
<b>LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>456.871</b>	<b>324.692</b>	<b>40,71%</b>
Contribuição Social	(41.551)	(29.629)	40,24%
Imposto de Renda	(113.574)	(81.364)	39,59%
<b>LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES</b>	<b>301.746</b>	<b>213.699</b>	<b>41,20%</b>
Participação de Acionistas Não Controladores	(1.084)	(772)	40,41%
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>300.662</b>	<b>212.927</b>	<b>41,20%</b>

Nota: (1) Receita de TUSD do consumidor cativo reclassificada da linha de "outras receitas operacionais" para a linha de "receita de fornecimento de energia elétrica".

## 11.6) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora

(Pro-forma, em milhares de reais)

<b>Resumo da Demonstração de Resultados por Distribuidora (R\$ Mil)</b>			
<b>CPFL PAULISTA</b>			
	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.909.356</b>	<b>1.574.918</b>	<b>21,2%</b>
Receita Operacional Líquida	1.254.659	1.018.203	23,2%
Custo com Energia Elétrica	(858.429)	(714.473)	20,1%
Custos e Despesas Operacionais	(165.810)	(166.621)	-0,5%
Resultado do Serviço	230.420	137.109	68,1%
<b>EBITDA</b>	<b>247.940</b>	<b>173.692</b>	<b>42,7%</b>
Resultado Financeiro	(8.212)	(7.201)	14,0%
Lucro antes da Tributação	222.208	129.908	71,1%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>146.906</b>	<b>85.279</b>	<b>72,3%</b>
<b>CPFL PIRATININGA</b>			
	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>893.076</b>	<b>792.381</b>	<b>12,7%</b>
Receita Operacional Líquida	580.190	487.550	19,0%
Custo com Energia Elétrica	(363.307)	(312.304)	16,3%
Custos e Despesas Operacionais	(77.972)	(68.453)	13,9%
Resultado do Serviço	138.911	106.793	30,1%
<b>EBITDA</b>	<b>149.973</b>	<b>122.244</b>	<b>22,7%</b>
Resultado Financeiro	(5.826)	(6.822)	-14,6%
Lucro antes da Tributação	133.085	99.971	33,1%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>88.018</b>	<b>66.010</b>	<b>33,3%</b>
<b>RGE</b>			
	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>768.771</b>	<b>643.606</b>	<b>19,4%</b>
Receita Operacional Líquida	508.978	414.280	22,9%
Custo com Energia Elétrica	(338.284)	(280.366)	20,7%
Custos e Despesas Operacionais	(81.931)	(58.754)	39,4%
Resultado do Serviço	88.763	75.160	18,1%
<b>EBITDA</b>	<b>115.978</b>	<b>101.484</b>	<b>14,3%</b>
Resultado Financeiro	(10.515)	(2.056)	411,4%
Lucro antes da Tributação	78.248	73.104	7,0%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>51.300</b>	<b>48.339</b>	<b>6,1%</b>
<b>CPFL SANTA CRUZ</b>			
	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>74.303</b>	<b>69.860</b>	<b>6,4%</b>
Receita Operacional Líquida	48.956	47.951	2,1%
Custo com Energia Elétrica	(28.576)	(30.211)	-5,4%
Custos e Despesas Operacionais	(11.007)	(9.229)	19,3%
Resultado do Serviço	9.373	8.511	10,1%
<b>EBITDA</b>	<b>11.286</b>	<b>10.289</b>	<b>9,7%</b>
Resultado Financeiro	(656)	186	-452,7%
Lucro antes da Tributação	8.717	8.697	0,2%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>5.655</b>	<b>5.746</b>	<b>-1,6%</b>

**Resumo da Demonstração de Resultados por Distribuidora (R\$ Mil)**

<b>CPFL LESTE PAULISTA</b>			
	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>25.799</b>	<b>26.060</b>	<b>-1,0%</b>
Receita Operacional Líquida	17.320	18.239	-5,0%
Custo com Energia Elétrica	(9.582)	(11.326)	-15,4%
Custos e Despesas Operacionais	(3.961)	(3.874)	2,2%
Resultado do Serviço	3.777	3.039	24,3%
<b>EBITDA</b>	<b>4.664</b>	<b>3.989</b>	<b>16,9%</b>
Resultado Financeiro	(392)	391	-200,3%
Lucro antes da Tributação	3.385	3.430	-1,3%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>2.245</b>	<b>1.998</b>	<b>12,4%</b>

<b>CPFL SUL PAULISTA</b>			
	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>33.995</b>	<b>32.514</b>	<b>4,6%</b>
Receita Operacional Líquida	22.401	22.391	0,0%
Custo com Energia Elétrica	(14.257)	(12.979)	9,8%
Custos e Despesas Operacionais	(3.665)	(5.814)	-37,0%
Resultado do Serviço	4.479	3.598	24,5%
<b>EBITDA</b>	<b>5.145</b>	<b>4.295</b>	<b>19,8%</b>
Resultado Financeiro	115	571	-79,9%
Lucro antes da Tributação	4.594	4.169	10,2%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>3.041</b>	<b>3.127</b>	<b>-2,8%</b>

<b>CPFL JAGUARI</b>			
	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>32.069</b>	<b>29.100</b>	<b>10,2%</b>
Receita Operacional Líquida	20.229	18.815	7,5%
Custo com Energia Elétrica	(13.647)	(14.083)	-3,1%
Custos e Despesas Operacionais	(2.828)	(2.657)	6,4%
Resultado do Serviço	3.754	2.075	80,9%
<b>EBITDA</b>	<b>4.233</b>	<b>2.646</b>	<b>60,0%</b>
Resultado Financeiro	241	634	-62,0%
Lucro antes da Tributação	3.995	2.709	47,5%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>2.813</b>	<b>1.576</b>	<b>78,5%</b>

<b>CPFL MOCOCA</b>			
	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>18.970</b>	<b>17.160</b>	<b>10,5%</b>
Receita Operacional Líquida	12.543	11.527	8,8%
Custo com Energia Elétrica	(7.688)	(6.992)	10,0%
Custos e Despesas Operacionais	(2.228)	(2.323)	-4,1%
Resultado do Serviço	2.627	2.212	18,8%
<b>EBITDA</b>	<b>2.995</b>	<b>2.577</b>	<b>16,2%</b>
Resultado Financeiro	12	492	-97,6%
Lucro antes da Tributação	2.639	2.704	-2,4%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>1.768</b>	<b>1.624</b>	<b>8,9%</b>

## 11.7) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora (em GWh)

CPFL Paulista			
	1T10	1T09	Var.
Residencial	1.810	1.745	3,8%
Industrial	1.351	1.261	7,2%
Comercial	1.133	1.066	6,3%
Outros	846	813	4,1%
<b>Total</b>	<b>5.142</b>	<b>4.885</b>	<b>5,2%</b>

CPFL Piratininga			
	1T10	1T09	Var.
Residencial	833	794	4,8%
Industrial	709	656	8,1%
Comercial	475	447	6,4%
Outros	234	228	2,7%
<b>Total</b>	<b>2.251</b>	<b>2.125</b>	<b>5,9%</b>

RGE			
	1T10	1T09	Var.
Residencial	489	452	8,3%
Industrial	594	531	11,9%
Comercial	306	280	9,1%
Outros	520	531	-2,0%
<b>Total</b>	<b>1.910</b>	<b>1.794</b>	<b>6,5%</b>

CPFL Santa Cruz			
	1T10	1T09	Var.
Residencial	72	70	3,4%
Industrial	40	37	6,5%
Comercial	38	35	7,2%
Outros	70	74	-5,7%
<b>Total</b>	<b>220</b>	<b>217</b>	<b>1,5%</b>

CPFL Jaguarí <sup>(1)</sup>			
	1T10	1T09	Var.
Residencial	18	17	4,0%
Industrial	68	62	9,9%
Comercial	9	9	1,9%
Outros	9	17	-48,2%
<b>Total</b>	<b>104</b>	<b>105</b>	<b>-1,2%</b>

CPFL Mococa			
	1T10	1T09	Var.
Residencial	15	15	2,5%
Industrial	16	14	13,3%
Comercial	7	6	6,0%
Outros	13	12	8,3%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>47</b>	<b>7,6%</b>

CPFL Leste Paulista			
	1T10	1T09	Var.
Residencial	20	19	2,8%
Industrial	18	16	12,9%
Comercial	9	9	5,8%
Outros	21	20	2,1%
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>64</b>	<b>5,5%</b>

CPFL Sul Paulista			
	1T10	1T09	Var.
Residencial	27	26	3,2%
Industrial	35	35	2,2%
Comercial	12	12	5,4%
Outros	22	22	-2,0%
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>95</b>	<b>1,9%</b>

Nota: (1) Redução em "Outros" na CPFL Jaguarí, por conta da exclusão da cooperativa Cemirim do mercado da distribuidora (a Cemirim passou a ser atendida pela CPFL Paulista).